

## RELEVÂNCIA, ATUALIZAÇÃO E INDIVIDUALIDADE NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DO ANTICORPO ANTIFOSFOLIPÍDEO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

KARINE NAVA JAEGER; LETICIA BONA LOREZATTO; GLENDA LUÍSA VIEIRA; MARILIA  
FERNANDA VIEIRA; ARTHUR FLECK ZAMBERLAN

**Introdução:** A síndrome do anticorpo antifosfolipídeo (SAF) é uma doença autoimune caracterizada por trombose arterial e venosa, morbidade gestacional e presença de níveis séricos de anticorpos antifosfolipídeos persistentemente positivos. O tratamento da SAF ainda tem controvérsias, já que qualquer decisão terapêutica irá confrontar-se com o risco de uma cobertura antitrombótica insuficiente ou com o risco excessivo associado à anticoagulação. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi revisar diretrizes e pesquisas que incluíssem as questões mais relevantes no tratamento da SAF. **Metodologia:** Este estudo foi realizado em bases de dados científicos, focando em aspectos relacionados ao tratamento da SAF. Os termos de busca incluíram palavras-chave como “individualidade no tratamento da SAF”, “abordagem terapêutica” e “prevenção de trombozes”. A seleção de artigos abrangeu revisões, ensaios clínicos randomizados e trabalhos publicados a partir de 2015. A escolha dos estudos foi considerando a qualidade metodológica e a relevância para os objetivos específicos desta revisão. **Resultados:** O tratamento da SAF envolve inibidores da ativação plaquetária e/ou anticoagulantes. A Varfarina destaca-se por ser um medicamento muito utilizado na SAF, já que a Rivaroxabana apresentou taxas mais altas de trombozes, especialmente eventos arteriais. Apesar de eventos hemorrágicos maiores serem semelhantes entre os grupos, a varfarina é considerada mais eficaz na prevenção de trombozes recorrentes em pacientes com SAF. Porém, foi analisado que o uso de DOACs pode ser considerado em alguns casos selecionados de SAF, particularmente, entre aqueles que têm características de doença de menor risco ou que não toleram varfarina. Pacientes que usam Varfarina por trombozes anteriores devem ter seu tratamento substituído por heparina durante a gravidez. Ademais, o uso profilático de AAS é útil na prevenção de trombozes em mulheres com abortos de repetição. Já na relação de LES e SAF, a hidroxicloroquina tem efeito protetor contra trombozes. **Conclusão:** Evidências sugerem que os DOACs são menos eficazes do que a varfarina para prevenção de trombozes recorrentes. A adequada abordagem terapêutica deve-se levar em consideração a história de eventos trombóticos e/ou morbidade gestacional e fatores de risco associados, pois em casos selecionados pode ser preferível usar DOACs, os quais têm menor necessidade de exames laboratoriais de controle.

**Palavras-chave:** Prevenção e tratamento, Individualidade, Trombozes, Morbidade gestacional, Abordagem terapêutica saf.